

DS

ARTIGO

A VEZ DO ETANOL

Tenho de forma reiterada me debruçado sobre a questão tributária incidente sobre os combustíveis e acompanhado as medidas tomadas no sentido de buscar minimizar o preço final que onera sobremaneira o consumidor.

Pois bem, nesta semana o Governo Federal lançou mão da sua prerrogativa constitucional de zerar a alíquota de importação de etanol, a qual foi operacionalizada por decreto, uma vez que a Constituição Federal permite que o Presidente da República altere tal incidência fiscal, sem a necessidade de passar pelo crivo do Congresso Nacional.

De fato, a permissão constitucional em questão decorre da necessidade de que o Governo Federal possa intervir no preço do produto excepcionalmente, justamente para equalizar a economia interna de forma imediata, sem as amarras de um amplo debate com o Poder Legislativo. Porém, para que seja adotada tal regra extraordinária literalmente prevista constitucionalmente, com a consequente renúncia de receita, há necessidade de que realmente tal estratégia tenha o efeito almejado, sob pena de agravar o quadro econômico e social.

É certo que a decisão do governo de zerar o imposto de importação de etanol, acontece em meio à pressão política para criar um subsídio para os combustíveis.

A medida, porém, não deve conter a alta dos preços da gasolina e nem a escalada da inflação, segundo especialistas.

Há necessidade de verificar se será eficaz, sob pena de comprometer a indústria

comprometer a produção da indústria brasileira do etanol.

Aliás, de acordo com o posicionamento da categoria, o setor sucroenergético é uma das principais cadeias do nosso agronegócio responsável pela geração de milhares de empregos diretos em boa parte dos municípios brasileiros.

Nesse sentido, o incentivo à produção estrangeira em detrimento da indústria local resulta em inequívoca quebra de isonomia na comercialização entre o produto nacional e o importado, uma vez que pelas regras da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - ANP, os produtores de etanol brasileiros são obrigados a manter elevados níveis de contratação prévia com as distribuidoras, além de carregamentos de estoques ao longo de todo o ano, gerando elevados custos e riscos adicionais.

Os importadores, por sua vez, não possuem essas exigências e, portanto, não incorrem nesses custos.

Ademais, denota-se que há também efeito no aspecto ambiental, posto que a produção do etanol de cana-de-açúcar, produzido no Brasil, é reconhecido como um dos mais sustentáveis no mundo, com reduções de até 90% de emissões de gases de efeito estufa, desempenho muito superior ao do etanol importado de milho.

Um volume excessivo de importações, portanto, vai contra o cumprimento dos compromissos do próprio governo brasileiro, assumidos no Acordo do Clima das Nações Unidas, contra o aquecimento global.

Diante deste quadro, para que o Governo Federal adote tal extraordinária estratégia no tocante a zerar o imposto de importação de um determinado produto, há necessidade de verificar se tal remédio será eficaz, sob pena de comprometer a indústria local e, por consequência, a própria economia, violando assim o princípio constitucional que impõe ao poder público fomentar a indústria nacional em detrimento da estrangeira.

Sendo assim, cai como uma luva a máxima de que a diferença entre o remédio e o veneno está na dose a ser ministrada, razão pela qual, este cuidado no tocante à questão tributária o Governo Federal precisa ter.

Victor Humberto Maizman é advogado e consultor jurídico tributário.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

CAMPO NOVO

Novas tecnologias pautam Parecis SuperAgro 2022



A expectativa é reunir em média 5 mil pessoas por dia

Evento segue até 1º de abril, no Parque de Exposições

Assessoria - Dialog

Principal feira de tecnologia e negócios do agro mato-grossense, a Parecis SuperAgro 2022 começou nesta terça-feira, dia 29, no Parque de Exposições Odenir Ortolan, em Campo Novo do Parecis. A expectativa é reunir em média 5 mil pessoas por dia.

No primeiro dia do evento, os portões abriram para visitação aos cerca de 150 estandes de expositores de produtos e serviços agropecuários. Novidades tecnológicas, como conectividade cada vez maior

nos maquinários agrícolas, linhas de tratamento de sementes e máquinas e equipamentos são apenas alguns dos destaques.

Já nesta quarta-feira, 30, o dia começa com a solenidade de abertura, às 9h, que inclui a apresentação de um estudo de regularização ambiental de agricultura realizado em território indígena. O tema merece destaque pela presença da etnia Paresi no município, que tem investido na produção de grãos em parceria com o Sindicato Rural.

Em seguida, ocorre a entrega do troféu Armand do Brollo, em sua primeira edição, e a apresentação da “Carta de Parecis”, um documento produzido pelo Sindicato Rural com reivindicações para o Po-

der Público.

À tarde, às 15h, ocorre a palestra "Agropecuária, mudanças do clima e mercado de carbono", com Rodrigo Lima (Agro-ícone), em uma promoção da Aprosoja-MT. Às 17h, o assunto muda para etanol de milho, quando a FS Bioenergia mostra como têm sido os últimos cinco anos de investimento em Mato Grosso no setor.

“Os desafios da educação para a sucessão familiar” é tema de palestra do escritor e psicólogo Ros-sandro Klinjey na quinta, 31, a partir das 9h. À tarde, o pavilhão de eventos será conduzido pelo especialista em agro internacional Marcos Jank, que falará sobre geopolítica e tendências do agronegócio global, em um painel promovido pelo Senar-MT.

Finalizando, na sexta, 1º de abril, a programação técnica ocorre pela manhã, às 9h, com a palestra "Empresa familiar forte com famílias fortes”, com os representantes do Grupo Jacto, Jiro Nishimura e Alessandra Nishimura. Eles contarão como o processo de sucessão familiar vem sendo realizado na holding familiar, com destaque para os erros e acertos que já identificaram.

Às 17h, ocorre o encerramento da 13ª edição da Parecis SuperAgro e o lançamento da próxima edição, em 2023.

CAMPO NOVO

Coimma anuncia sua nova filial durante o Parecis Super Agro

Assessoria

A Coimma, líder no mercado de troncos e balanças para pecuária, apresenta sua linha de equipamentos de alta performance durante a Parecis Super Agro, feira promovida pelo Sindicato Rural de Campo Novo do Parecis. Durante o evento, que acontece entre 29 de março e 1º de abril, a empresa anuncia seu novo centro de distribuição, sediado na cidade.

“Participamos desta

que é uma das grandes feiras do agronegócio brasileiro com equipamentos inovadores e tecnológicos não apenas para a pecuária (troncos e balanças), mas também balanças rodoviárias”, afirma Bruno Dancieri Silveira, diretor comercial da Coimma.

A nova unidade da Coimma em Campo Novo do Parecis funcionará como um centro de distribuição e resulta de investimento de R\$ 1 milhão. Essa unidade oferece assistência técnica

de garantia e reposição de troncos, serviço de calibração e de aferição de balanças rodoviárias, além de outros serviços para atendimento dos clientes no Mato Grosso.

“Durante a Parecis Super Agro não deixaremos de apresentar nosso principal propósito, que é proporcionar bem-estar animal, produtividade e controle de custos para o máximo de pessoas possíveis, além de mostrar nosso apoio aos pecuaristas e agricultores da região”.